

O médico Antônio Paulo Filomeno: coordenador do programa

Prevenção de doenças no Plano Piloto

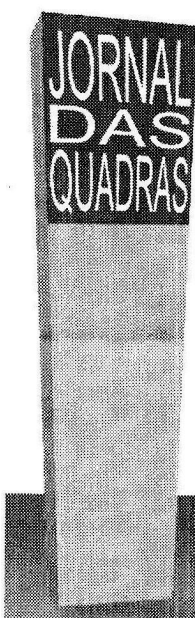
23 JUN 1999

Cientes de que a prevenção é o melhor remédio, médicos de Brasília decidiram sair dos consultórios, ganhar as ruas e disseminar o sentido preventivo de doenças, graves ou não, nas comunidades do Plano Piloto. O programa *Educação Médica Continuada - Saúde nas Quadras e Escolas* é pioneiro, ainda está em fase de produção e pretende reunir profissionais da área para levar informações detalhadas às comunidades.

O programa é uma iniciativa da Associação Médica de Brasília e tem o apoio da Sociedade de Cardiologia do DF e do Centro de Estudos do Hospital Santa Lúcia. A idéia é disponibilizar, aos sábados, uma equipe multidisciplinar com profissionais voluntários - médicos, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e professores de educação física - para ministrar cursos e palestras de prevenção médica nas escolas de entrequadras.

"Vai ser um trabalho de formiguinha", diz o médico Antônio Paulo Filomeno, 53 anos, coordenador e idealizador do programa. Um boletim informativo, especialmente editado para atender ao programa, será entregue ao prefeito para ser distribuído entre os síndicos. Estes o repassarão aos moradores.

O dr. Filomeno é cardiologista e cardiogeriatra. Para ele, há informações simples e de emergência que podem ser divididas com pequenos grupos. "O objetivo é informar corretamente os ensinamentos da literatura cientí-



fica e fornecer dados mais atuais. Muita gente pensa que a beringela faz bem à saúde, só que hoje está comprovado que seus efeitos não existem. Nós vamos ensinar as pessoas a fazer o que nós, médicos, fazemos no dia-a-dia", diz o dr. Filomeno.

Temas e doenças do cotidiano, bastante conhecidos porque estão dentro de casa e fazem parte dos problemas familiares - que são próximos, mas não são íntimos - serão aborda-

dos: terapêutica hormonal, hipertensão arterial, diabetes, nutrição, atualização em atividade física, qualidade de vida, doenças cardiovasculares, síndrome do pânico, depressão e cursos de primeiros socorros. "Em um minuto, pode-se salvar uma vida ou evitar complicações mais sérias. São atitudes simples, mas que não estão ao alcance da população", afirma.

O público-alvo, inicialmente, é o das quadras residenciais. O ideal é que cada uma delas forme seu próprio comitê de saúde e passe a utilizar crianças e jovens como agentes multiplicadores. O Conselho Comunitário da Asa Sul aprovou o programa, que logo também será apresentado ao Conselho da Asa Norte. A idéia é realizar uma aula inaugural na primeira semana de agosto em uma das escolas de entrequadras. O dr. Filomeno pretende estender a iniciativa para as cidades-satélites e conseguir o apoio das Secretarias de Saúde e de Educação.

MARCELO NANTES

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA